

Crédito fica mais fácil e mais caro

por Paulo Sotero
de Washington

Os bancos brasileiros estabelecidos em Nova York tiveram boas e más notícias nos últimos dias. As boas notícias vieram sob a forma de ampliação do prazo de renovação das linhas de curto prazo, que chegaram a cair para uma semana, em alguns casos, após a decretação da moratória, em fevereiro do ano passado, e andavam na faixa dos quinze dias a um mês desde o início do processo lento e gradual de suspensão da moratória, no final do ano passado. Ontem, o Citicorp, que foi um dos primeiros a reduzir os prazos das linhas, ampliou-os de trinta para noventa dias.

A má notícia veio do Chase Manhattan Bank. O Chase, que também ampliou os prazos de suas linhas de curto prazo nos últimos dias, acompanhou a medida com um aumento de "spread" de 1 para 1,125%, taxa que o Citi e vários outros grandes bancos estão

cobrando. Perplexos, os gerentes de algumas agências brasileiras reagiram, informando ao banco que não aceitariam renovar linhas com a nova taxa, preferindo, em vez disso, depositar o pagamento no Banco Central (BC), que paga "spread" inferior a 1%. Uma circular do BC, expedida dias após a decretação da moratória e ainda em vigor, possibilita aos bancos brasileiros a assim proceder.

As agências estão em posição confortável para agir dessa forma porque, de acordo com um executivo, "o mercado aqui e no Brasil está líquido", não sendo difícil, portanto, encontrar fontes alternativas para financiamento de curto prazo.

AGÊNCIAS BANCÁRIAS

A despeito da decisão do Chase, gerentes e altos funcionários de bancos brasileiros ouvidos por este jornal atestaram, contudo, que houve substancial melhoria do clima para a ope-

ração das agências desde que o País retomou o pagamento de juros da dívida. Seguindo nessa direção, o Citi restabeleceu há dias para as agências dos bancos brasileiros o sistema de

cobertura do "day-light-overdraft", que permite a qualquer instituição financeira operar eventualmente no vermelho durante períodos curtos do expediente bancário, realizando

pagamentos antes de receber os fundos necessários para calcá-los.

O Citicorp já sinalizou a vários bancos brasileiros sua intenção de reabrir para eles, nos próximos dias,

sua linha de compra e venda de moedas, que envolve um risco de dois dias. Bancos europeus, como o Commerzbank, da Alemanha, e os franceses PNB, Crédit Lyonnais e Paribas, têm também dilatado os prazos das linhas interbancárias. Mas seus "spreads", que em alguns casos chegam a até 1,25%, continuam altos.

BANKERS TRUST

Entre todos os grandes credores do Brasil, o Bankers Trust é, de longe, o que recebe melhores marcas entre as agências brasileiras, pela serenidade que demonstrou nas operações com a maioria delas durante o período difícil da moratória. "No começo, o Bankers encurtou os vencimentos para sessenta-noventa dias, mas depois não mexeu mais, nem nos prazos nem no spread." O Bankers cobra de seus melhores clientes brasileiros taxas próximas ao 0,875%, que o BC usa para remunerar os depósitos de linhas de curto prazo que recebe das agências brasileiras.